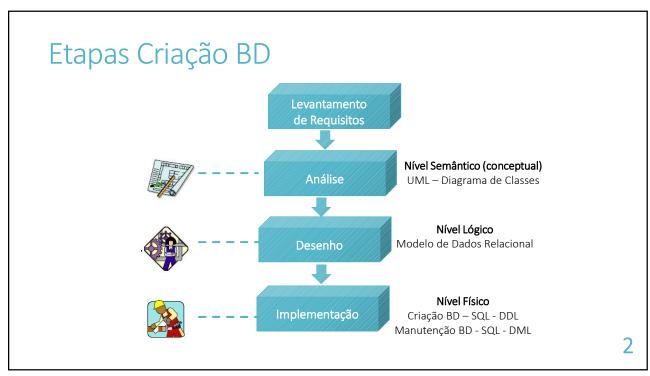


# Transposição do Diagrama de Classes para o Modelo Relacional

Bases de Dados

2024

1



# Diagrama Classes vs Modelo Relacional

| Diagrama de Classes   | Modelo Relacional  |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|--|
| Fase de análise   | Fase de desenho  |  |  |  |  |  |
| Modelação conceptual do sistema   | Definição da estrutura da base de dados  |  |  |  |  |  |
| Abordagem Orientada-por-Objectos (OO): classes, atributos e relação entre classes | Identificaçãos dos elementos da BD: tabelas + chaves + relações + campos (tipos de dados, regras de validação) |  |  |  |  |  |
| Representa os requisitos do sistema num formato <i>standard</i>                   | Representa a estrutura física que vai<br>armazenar os dados (SGBD)   |  |  |  |  |  |
| Responde a: o quê? (descreve o que é preciso armazenar)                           | Responde a: como? (indica como vai ser armazenado)   |  |  |  |  |  |

3

#### 3

### Modelo Relacional

A transposição do diagrama de classes para o modelo relacional tem como objectivo final a criação de uma base de dados coerente com a modelação da fase de análise.

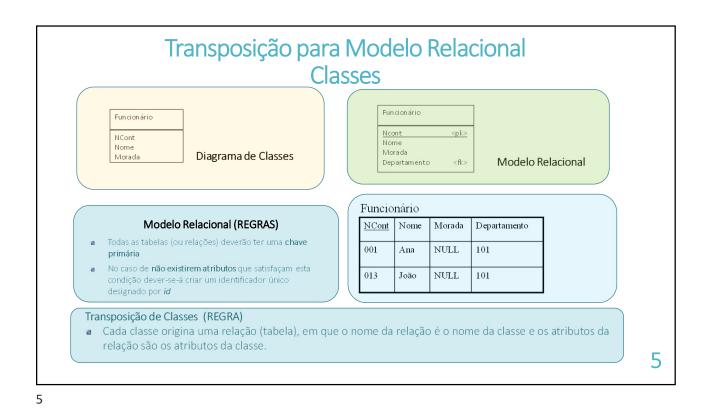
As regras asseguram que

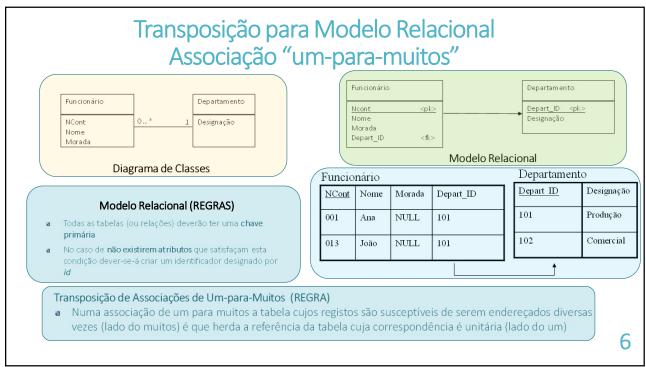
- 1) não ocorre perca de informação, i.e., é possível aceder a toda a informação;
- 2) não existe informação redundante.

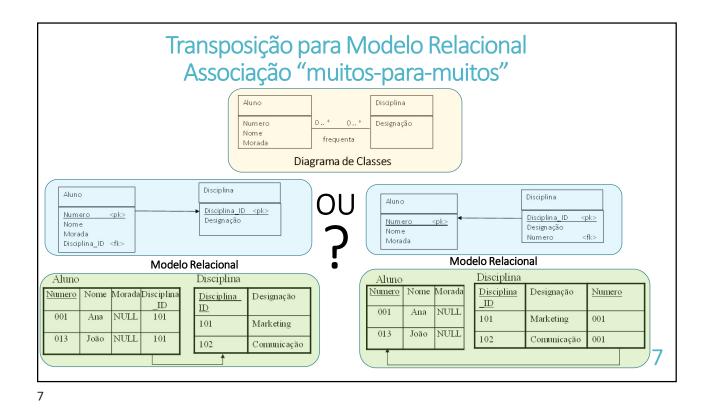
As regras apresentadas **não devem ser interpretadas como "leis" rígidas de transposição**, mas uma indicação suscetível de adaptação em função da análise do problema em questão. As regras usualmente geram modelos relacionais ineficientes.

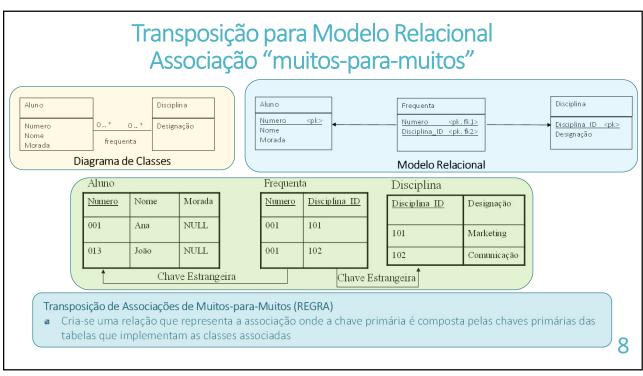
Na transposição existe **perca de informação semântica** relativa às relações entre as classes: a partir de um modelo relacional pode não ser possível obter o Diagrama de Classes a partir do qual ele foi gerado.

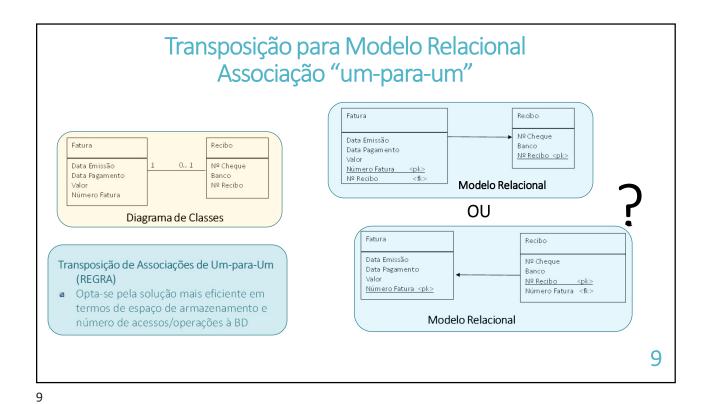
Δ



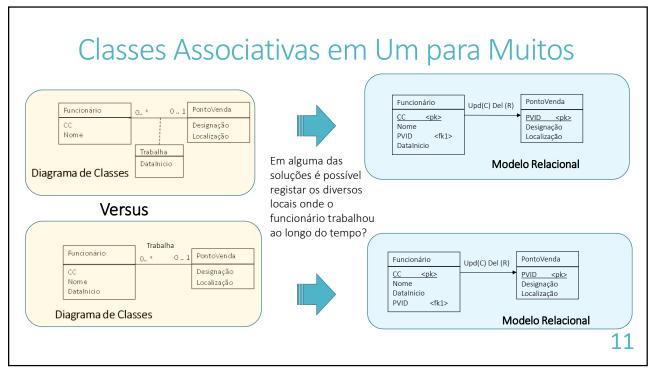


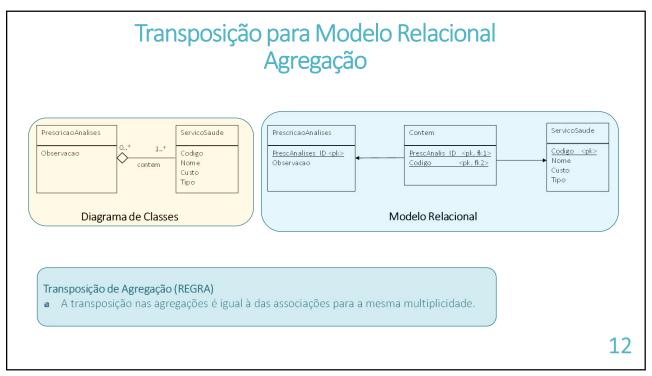






Transposição para Modelo Relacional Classe Associativa Disciplina da Licenciatura Licenciatura Disciplina LicencID <pk> DiscipID <pk> DesignaçãoL DesignaçãoD LicencID <pk, fk1> DesignaçãoL DesignaçãoD DiscipID <pk, fk2> Tipo Avaliação Disciplina da Docente Lecionada Licenciatura Num\_Contribuinte Tipo Avaliação Lecionada Morada Docente Diagrama de Classes Num\_Contribuinte <pk> LicencID <pk, fk1> DiscipID <pk, fk1> Morada Num Contribuinte <pk, fk2> Transposição de Classes Associativas (REGRA) Modelo Relacional Faz-se a transposição da associação seguindo as regras das suas tipologia e multiplicidade Os atributos da classe associativa vão para onde forem as chaves estrangeiras 10





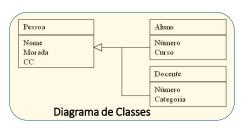
#### Transposição para Modelo Relacional Composição Hotel Quarto Hotel Quarto Designação Num Quarto Hotel ID <pk> Num Quarto <pk> Designação Tipo de Quarto Modelo Relacional Diagrama de Classes Transposição de Composição (REGRA) A chave primária das tabelas que representam as classes componentes é composta pelo próprio identificador (se não existir deverá ser criado), associada à chave primária da tabela referente à classe que representa a composição 13

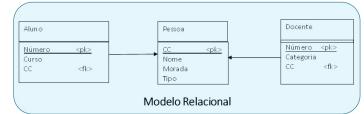
Transposição para Modelo Relacional Generalização 1: As classes filhas (subclasses) têm identidade própria independentemente da classe pai (superclasse) Pessoa Aluno Docente Aluno Número Nome Morada Curso Número <pk> <pk> <pk> Curso Nome Docente <fk> <fk> Morada Número Modelo Relacional Diagrama de Classes Aluno Docente Pessoa <u>Número</u> Curso CC Número Categoria CC CC Nome Morada Tipo 001 História 123456 10 Assistente 321456 123456 João NULL Α NULL D 321456 Ana Chave Estrangeira 14

14

## Transposição para Modelo Relacional Generalização

1: As classes filhas (subclasses) têm identidade própria independentemente da classe pai (superclasse)





#### Transposição de Generalizações (REGRA)

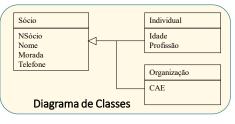
Cenário 1: As classes filhas (subclasses) têm identidade própria independentemente da classe pai (superclasse)

- O identificador das classes filhas constituirá a chave primária das tabelas que as implementam.
- A tabela que implementa a classe pai terá como chave primária o seu próprio atributo identificador (não existindo criase um ID)
- A tabela que implementa a classe pai deverá ter um campo adicional (p.e. Tipo) que indica a tipologia do registo
- A chave primária da tabela pai consta das tabelas filhas como chave estrangeira.

15

15

# Transposição para Modelo Relacional Generalização 2: As classes filhas (subclasses) só têm identidade enquanto associadas à classe pai (superclasse)



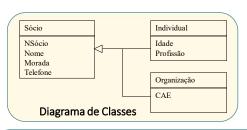


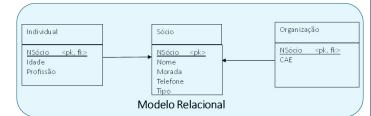
| ( | Individual |                   |       |           |  | Organização   |           |          | Sócio         |      |          |          |      |
|---|------------|-------------------|-------|-----------|--|---------------|-----------|----------|---------------|------|----------|----------|------|
|   | NSóc       | <u>io</u>         | Idade | Profissão |  | <u>NSócio</u> | CAE       | ]        | <u>NSócio</u> | Nome | Morada   | Telefone | Tipo |
|   | 11         | 32 D              |       | Docente   |  | 10            | A.99.8872 | 10       | João          | NULL | 21345676 | О        |      |
|   |            | Chave Estrangeira |       |           |  |               |           | <b>*</b> | 11            | Ana  | NULL     | 22456543 | Ι    |
| / |            |                   |       |           |  |               |           |          |               |      |          |          |      |

16

# Transposição para Modelo Relacional Generalização

2: As classes filhas (subclasses) só têm identidade enquanto associadas à classe pai (superclasse)





#### Transposição de Generalizações (REGRA)

Cenário 2: As classes filhas (subclasses) só têm identidade enquanto associadas à classe pai (superclasse)

- A chave primária da tabela que implementa a classe pai é o seu identificador (ou um ID)
- As tabelas correspondentes às classes *filhas* herdarão como chave primária a chave primária da tabela correspondente à classe *pai* 
  - Também neste caso deverá ser criado um atributo discriminante (tipo) na tabela correspondente à classe pai.

17

17

## Modelo Relacional Especificação de Atributos (Dicionário de Dados)

Na especificação dos atributos, para além da sua designação e tipo de dados, é possível indicar outras propriedades:

Tabela Campo Tipo de PK FK Null Check Default Coment.

Dados

- Chave primária;
- Chave Estrangeira;
- Allow NULLS admite o valor null;
- Unique não admite valores duplicados (para criar chaves alternativas; pode agrupar vários atributos);
- Validações (CHECK) regras simples com operadores lógicos (<,>,<>, or, and) e.g., IN (lista de valores);
- Valor por omissão;
- Comentários.

